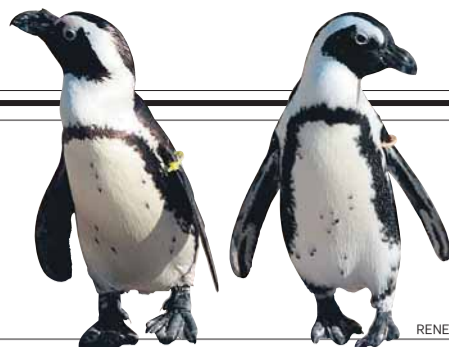




PLANETA

'BROKEBACK ICEBERG'

Buddy (esq.) e Pedro são pinguins-africanos que têm comportamento gay e serão separados no zoo de Toronto; o objetivo é que eles se acasalem com fêmeas da espécie.



RENE JOHNSON/AP



SERGIO PEREZ/REUTERS

Parquinho

O panda Po brinca com a mãe, Hua Zui Ba, e o gêmeo De De no zoo de Madri. Eles foram concebidos por inseminação artificial em parceria de cientistas chineses com o Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha.

EXTRATIVISMO

Mulheres têm curso de cosméticos naturais

As mulheres da Associação Agroextrativistas do Rio Mucutã, da Reserva Extrativista Terra Grande-Pracuúba, em Currelino, na Ilha de Marajó (PA), participaram de oficina de capacitação para produção de cosméticos naturais. Elas receberam informações teóricas e práticas para produzir artesanalmente loção e óleo bifásico repelente a base de essência do óleo de andiroba e citronela. Eles têm uso estético e servem para repelir insetos – assim, ajudam a prevenir dengue e malária que afligem anualmente milhares de famílias nessa região da Ilha de Marajó. “Esse trabalho é uma forma de fortalecer a autoestima da mulher marajoara”, diz a professora Edel Moraes.

PACÍFICO

ONG quer proteger ‘águas de ninguém’

O Greenpeace está pedindo que o governo filipino se una a outros Estados insulares vizinhos na extensão do banimento da pesca de atum aos “espaços comuns do Pacífico” (chamados de Pacific Commons, águas intermediárias entre aquelas pertencentes a cada um dos países ilha). A ONG quer criar unidades de conservação nessas áreas e também impedir a pesca de cerco com uso de dispositivos de concentração de peixes – que pioram a sobrepesca e causam desperdício pela captura de outras espécies e atuns mais jovens. Mais da metade do atum consumido no mundo vem do Pacífico. / AFRA BALAZINA e KARINA NINNI, com AGÊNCIAS

Associação de supermercados lança guia para ter loja verde

A Associação Paulista de Supermercados (Apas) lançou o *Guia da Loja Verde*, que pretende ajudar os supermercadistas a tornarem seu negócio mais sustentável. O livro traz dicas sobre como economizar água e energia, fazer coleta seletiva de lixo e escolher materiais mais ecológicos para construções e reformas. Para auxiliar no dia a dia de diretores e gerentes, a obra traz exemplos já implantados em supermercados de redes como Walmart, Carrefour e Pão de Açúcar e lojas da Leroy Merlin, além de outras redes menos conhecidas.

O guia aborda a questão de oferecer frios pré-fatiados

aos clientes. “Veja se pode inserir novas atitudes nessa seção. Procure substituir o isopor por bandejas de papelão. Busque embalagens alternativas, feitas com milho ou mandioca”, orienta.

A Apas conta que, no Walmart Morumbi, o uso de lâmpadas LED na fachada e fluorescentes na loja reduziu a conta de energia em 40%. Já a loja de Pinheiros do Futurama economiza mais de 60% de energia depois que substituiu as lâmpadas incandescentes por fluorescentes.

Para promover maior conscientização, a academia Ecofit possui ampulhetas de até 5 minutos nas duchas para os alunos observarem quanto tempo levam para tomar banho.

Área de primatas opõe União e Amazonas

Governo quer transformar local em estação ecológica e Estado, em reserva sustentável

Marta Salomon | BRASÍLIA

Uma nova estação ecológica em área de mais de quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo – com a maior concentração de primatas do mundo – opõe os governos federal e do Estado do Amazonas. Estação ecológica é um dos tipos mais protegidos de Unidade de Conservação. E a criação da estação de Alto Maués inviabilizaria a exploração de madeira, como defende o governo do Amazonas.

Diagnóstico feito pelo Instituto Chico Mendes nos últimos dez anos indica a concentração de 14 espécies de primatas na região. Lá estão o macaco-aranha, o cuiú-de-nariz-vermelho e o macaco-barrigudo, três das espécies listadas no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Além disso, a área foi considerada adequada à sobrevivência da onça-pintada. No local também foi registrada a presença de 624 espécies de aves, algumas ameaçadas de extinção.

“Se o Estado der o aval, a presidente Dilma Rousseff cria”, resumiu Rômulo Melo, presidente do Instituto Chico Mendes, responsável pela administração das Unidades de Conservação federais. “Trata-se um hot spot de biodiversidade, até mesmo com a presença de espécies ameaçadas. Estamos tentando convencer o governo do Estado do Amazonas”, completou. Atualmente existem 310 unidades federais no País, que somam 758 mil quilômetros quadrados em várias categorias de áreas protegidas.

Melo se reuniu na quarta-feira passada com a secretária de Meio Ambiente do Amazonas, Nádia Ferreira. A resposta do Estado foi adiada para o dia 23, mas a secretária deixou clara a oposição. “Trata-se de uma área de floresta, com alto valor agregado. Vamos analisar não apenas do ponto de vista ambiental, mas econômico.” Ela alega que cerca de 60% de Maués tem uso econômico limitado por Unidades de Conservação federais e estaduais, além de territórios indígenas.

“Temos muito cuidado na tomada de decisão. As unidades têm de vir como sinônimo de desenvolvimento sustentável e temos várias categorias de prote-

PARA ENTENDER

O que são as UCs

As unidades de conservação no País são divididas em duas categorias: proteção integral e uso sustentável. No primeiro grupo estão estações ecológicas, parques nacionais e reservas biológicas. Uma estação ecológica é criada para preservar a natureza e fazer pesquisas científicas. Só é permitido o uso indireto dos recursos naturais (não se pode coletar ou consumir recursos da área). É proibida a visitação pública. No segundo grupo estão as áreas de proteção ambiental, as florestas nacionais e as reservas extrativistas – criadas para proteger os meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais e para assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. A visitação pública é permitida, assim como a pesquisa.

ção mais adequadas à vocação do município”, disse Nádia.

Em uma estação ecológica é proibida a visitação pública e a coleta de espécies pode ser feita só para fins de pesquisa científica. O objetivo é preservar a biodiversidade na área. A categoria de proteção é “integral” (mais informações nesta página).

O Amazonas prefere que a área – da União – seja transformada em reserva de uso sustentável. O modelo de exploração é semelhante ao das reservas extrativistas, onde populações tradicionais têm direito ao uso por meio de contrato de concessão.

Em estudo. O governo estuda 340 projetos de novas Unidades de Conservação; 12 estão em fase avançada. Avaliação do Ministério do Meio Ambiente indica que o País terá de alcançar um percentual de proteção de 15% a 16% do território para cumprir os compromissos assumidos com as Nações Unidas, em conferência sobre biodiversidade de 2010. As metas são para 2020.



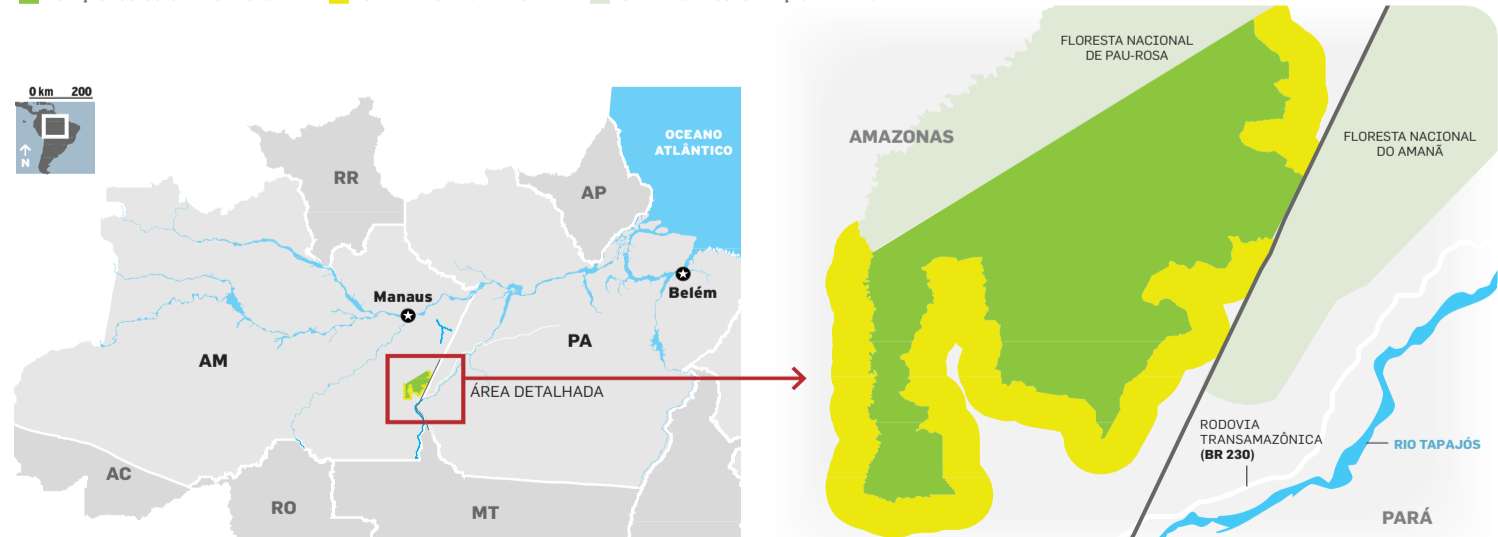
DIVULGAÇÃO

Concentração. Sagui-de-santarém, uma das 14 espécies de primatas encontradas na região de Alto Maués, no Amazonas

REGIÃO EM DISPUTA

● Governo federal e estadual têm objetivos diferentes

■ ESTAÇÃO ECOLÓGICA ALTO MAUÉS ■ ZONA DE AMORTECIMENTO* ■ UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS



*Área criada no entorno de uma Unidade de Conservação para reduzir os impactos sobre ela

INFOGRÁFICO/AE

A criação de novas unidades de conservação, assim como a manutenção das atuais áreas de conservação da biodiversidade, enfrenta oposição no Congresso Nacional. A disputa é entre áreas reservadas à proteção e aquelas destinadas ao agronegócio.

No caso da estação ecológica de Alto Maués, os estudos foram feitos nos centros nacionais de Pesquisa e Conservação de Pri-

matas Brasileiros, de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros e de Pesquisa para a Conservação das Aves Silvestres.